

## POR QUE REPENSAR AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO.

Neide Cavalcante Guedes (UFRN)

GT 02 – Formação de Professores

Temos observado nas últimas décadas, que a questão da formação dos profissionais da educação invadiu todos os espaços educativos, tornando-se uma constante nos meios acadêmicos.. A este propósito, Ferry (1987), sublinha o imperialismo do termo formação, visível em todo o tempo e lugar, revestindo-se de distintos rostos.

Deixando de lado a análise da complexidade, polissemia e conseqüente ambigüidade que o vocábulo encerra, porque ultrapassaria o âmbito desta reflexão, tentaremos, de forma breve, discutir sobre alguns aspectos que nos parecem pertinentes relativamente à formação inicial de professores.

É consensual a idéia de que a formação de professores constitui um dos vetores essenciais de qualquer reforma ou sistema educativo. Gimeno (1982) considera-a mesmo como uma das pedras angulares imprescindíveis de qualquer propósito de renovação educacional. Com efeito, uma classe docente adequadamente formada é fundamental para o desenvolvimento eficaz do currículo e para a melhoria da qualidade do ensino.

Marcelo (1989:30) define a formação de professores do seguinte modo: "um processo sistemático e organizado, mediante o qual os professores - em formação ou em exercício - se implicam, individual ou coletivamente, num processo formativo que, de forma crítica e reflexiva, propicie a aquisição de conhecimentos, destrezas, disposições que contribuam para o desenvolvimento da sua competência profissional".

Nesta óptica, a formação surge diretamente ligada aos interesses e necessidades dos formandos, encarando-se como um processo que se desenvolve num tempo e num espaço determinados, podendo assumir diversas modalidades. Neste sentido, a reflexão crítica, a análise e a investigação constituem vetores essenciais para uma verdadeira implicação dos professores no seu processo formativo, com vista ao seu crescimento profissional, e para uma efetiva transformação das suas práticas.

Enquanto processo global, a formação pode assumir diferentes contornos em função dos seus objetivos, da lógica privilegiada num determinado contexto organizacional, do papel que se reconhece ao formando, da(s) estratégia(s) e forma(s) a adotar, do papel do formador, do conteúdo da formação, etc.

A dimensão profissional atribuída ao processo de formação de professores tem assumido uma relevância especial nos quadros dos sistemas de ensino e em suas várias esferas nas últimas décadas. Hoje, há um consenso em torno da idéia de que é a formação de professores um dos principais expoentes de qualquer reforma educacional. Se considerarmos esse pressuposto, é possível entender que professores adequadamente capacitados são de importância vital se se almeja desenvolver eficazmente um currículo que busque acima de tudo melhorar a qualidade do ensino ofertado.

A formação docente em comparação com a formação de outros profissionais, apresenta características específicas que são inerentes à profissão. É possível dizer, por exemplo, que a docência é uma profissão que se aprende a partir do momento em que se entra na escola, quando começamos a observar e até mesmo repetir o comportamento dos nossos mestres.

O professor no desenvolvimento do ofício faz uso do seu saber profissional para transmitir o saber profissional ou seja, para que possa ensinar ele, inevitavelmente, terá que transmitir conhecimentos, valores e atitudes referentes a esse processo de ensino.

Assim, pesquisar o processo pedagógico que se manifesta no espaço de formação dos professores atinge um significado maior a partir da percepção de que, conforme nos esclarece Bernstein (1988), a maneira como repassamos o conhecimento pode ter um maior significado do que o próprio conhecimento em si, isso porque é a partir dela que depende toda a base material da sociedade da qual se produz a consciência do sujeito favorecendo, portanto, uma relação entre o individual e o coletivo.

O homem não é por natureza o que é ou deseja ser. Enquanto sujeito que aprende, constituído pelo que aprende, o homem não pode desarticular o que faz no mundo daquilo que faz de si mesmo, considerando a sua capacidade de reflexão. Na articulação do – eu com o mundo- é que se efetiva a sua capacidade de refletir ou seja, a posse do seu saber sobre o mundo e sobre si mesmo.

A atenção do ser humano se fixa nos aspectos que lhes parecem importantes e necessários. Assim, nos parece conveniente analisar a compreensão que esses alunos demonstram quanto ao que é essencial ou não da sua formação profissional e em destaque a formação pedagógica.

Este artigo é parte de um trabalho que trata do processo de construção de conceitos pelos alunos concluintes dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Piauí no 2º período letivo de 2001.

Através do sorteio aleatório, selecionamos 30 (trinta) alunos com o objetivo de, a partir das entrevistas, identificar pontos relevantes ou possíveis entraves no processo de formação inicial desses licenciandos.

O que o curso de formação trouxe para esse licenciando como contribuição para a sua prática cotidiana, conduziu esse estudo.

Escolhida como ferramenta de investigação, a entrevista proporcionou aos sujeitos, situações internas de atividade intelectual, por ser um instrumental eminentemente dinâmico.

Segundo Ludke e André (1996), enquanto procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um determinado problema social, a entrevista representa um dos instrumentos básicos de coleta de dados de uma pesquisa, principalmente por ser uma técnica adequada à grande maioria das pesquisas desenvolvidas nas Ciências Sociais. Porém, é importante que se conheçam os limites dessa técnica, respeitando também suas exigências.

Os depoimentos foram organizados com base no roteiro em que estavam contemplados pontos básicos para a realização deste trabalho. A nossa proposta se encaminha para a possibilidade de analisar elementos que abrangem a atividade do professor no que concerne ao desenvolvimento de habilidades profissionais tendo como ponto de partida o seu próprio processo de formação inicial, na tentativa de unir esses pólos no qual esse profissional se enquadra: a formação exclusivamente acadêmica e como resultado desta, o exercício profissional.

Assim torna-se relevante considerar o destaque concedido neste trabalho a alguns elementos que envolvem nossas indagações merecendo ênfase os seguintes aspectos: qual o nível de importância atribuída às disciplinas pedagógicas nesse processo de formação e que contribuições o curso oferece no sentido de proporcionar a esses licenciandos a oportunidade de elaborar suas próprias idéias no que diz respeito a essa formação.

Inicialmente tomaremos como elemento de análise o segundo aspecto que trata das contribuições recebidas e como estas interferiram no processo de construção das suas idéias quanto a sua formação e conseqüente prática profissional. Nos depoimentos que se seguem é possível perceber as diferentes maneiras que eles se utilizam para expressar essas

contribuições, e isto está explícito na ênfase atribuída a vivência de cada um, conforme podemos perceber a seguir:

*Contribuiu muito a a vivência que eu tive lá lá nas disciplinas pedagógicas é é a interação entre os alunos né em algumas disciplinas e o professor também né (A22).*

*Eu acho que a própria vivência dentro da Universidade, a própria interação com os alunos [...] com os professores, as as práticas... a própria convivência (A08).*

*o único aspecto que contribuiu foi a prática, foi a vivência a vivência pedagógica foi a que contribuiu né, eu acho que foi a maior contribuição(A19).*

*O que contribuiu foi as minhas reflexões em relação tanto a a a ao meu estudo a minha vivência dentro da Universidade né, como minha prática de sala de aula (A12).*

*foi a própria vivência em sala de aula, a própria vivência com os alunos né, eu já...no caso eu já tive oportunidade de ver a teoria [...] relacionando a teoria e a prática vendo as duas juntas né (A20).*

Observa-se que a perspectiva enfatizada por esses licenciandos é tão somente no que se refere ao fator vivência sendo, portanto, descartada qualquer possibilidade de reflexão e aprofundamento na construção das idéias como elemento desencadeador desse processo.

Em seu processo formativo, a vida pessoal de cada educador é evocada e convocada de modo que se proceda a correlação da sua personalidade e da sua inserção no mundo tido como espaço social compartilhado por todos envolvidos direta ou indiretamente nesse processo.

Considerando, ainda, esse mesmo aspecto, detectamos depoimentos em que estes licenciandos apenas relacionam essas contribuições a sua condição de já se encontrar atuando como professor, o que caracteriza essas contribuições, para eles, como um elemento de apoio, de suporte ao seu cotidiano de sala de aula. Observemos como eles se manifestam:

*o que tá contribuindo é que eu to tentando buscar algumas dessas idéias pedagógicas para o meu dia-a-dia [...] buscar trazer isso pra mim fazer um trabalho melhor(A31).*

*Eu acho que o que mais é o que mais contribuiu [...] foi a prática de sala de aula (A13).*

*logo que eu entrei aqui no curso eu já estava em sala de aula [...] aí isso já me deu um posicionamento pra mim questionar o que eu vejo aqui e o que eu faço lá(A06).*

É possível perceber que esses licenciandos, apesar de já estarem no mercado de trabalho, não são capazes de estabelecer uma relação efetiva entre o conhecimento adquirido e o cotidiano de sala de aula que deveria se efetivar não apenas na transposição do primeiro, mas especialmente na integração consciente de ambos.

No próximo bloco de depoimentos fica evidente que os licenciandos concebem essas contribuições mais no sentido de aquisição de conhecimentos, sem no entanto atentar para, a

partir dessas aquisições buscar modificar elementos essenciais no que se refere à prática educacional desse profissional.

*o meu modo de pensar e a minha ação acho que foram os dois aspectos que mais contribuíram para a reelaboração de minhas idéias, e a minha visão a minha compreensão de como como deveria ser a minha formação profissional. E minha prática pedagógica eu ainda to construindo mediante os conhecimentos que eu ainda estou adquirindo (A26).*

*Foram as disciplinas lá né, principalmente a Prática de Ensino [...] deu muitos incentivos(A30).*

*Toda uma caminhada, é o meu curso [...] é que faz com que eu tenha este amadurecimento esta consciência, esta formação porque no conjunto geral das disciplinas [...] nas disciplinas pedagógicas é que a gente começa a ver o mundo diferente (A15).*

*...todo o conhecimento adquirido da fundamentação teórica e práticas adquiridas (A14).*

*essa questão do...dos conteúdos com a minha prática ajudou muito principalmente não só pela teoria mas também na prática (A03).*

*Eu acho que foi as leituras mesmo (A04).*

*o que contribuiu eu acho que foi como o professor passou os assuntos né como o professor é... mostrou pra gente como seria a nossa prática (A01).*

Nesse sentido, fica claro que a necessidade de possuir um amplo conhecimento teórico é importante para que, a partir das teorias esses profissionais possam refletir sobre e na sua prática e, se for o caso, buscar um redimensionamento da mesma extraído desse conhecimento àquilo que é relevante e que venha efetivamente complementar o seu fazer profissional.

Desta forma, "não se trata somente de adquirir conhecimentos, mas de buscar promover a transformação da própria pessoa envolvendo mecanismos psicológicos mais amplos, e essa interação sujeito-mundo (local onde habito e no qual dou e recebo significações) é que faz aparecerem problemas mais profundos, e que muitas vezes a simples instrução não consegue resolver. É necessário instituir uma prática transformadora constituída pela teoria e pela ação, formando uma proposta pedagógica que conceba as pessoas como sujeitos da própria atividade política" (Marin, 1995, p 26). Busca-se, portanto, estabelecer uma nova competência pedagógica, surgida a partir da reflexão na e sobre a prática, que no movimento de ação-reflexão-ação, caminha para uma menor dicotomia teoria/prática, entendendo sempre que entre uma determinada teoria que se quer assumir e a prática que se quer ressignificar existe a teoria do sujeito, a qual se constrói a partir das indagações daquilo que faz.

O saber advindo dos livros tem valor a partir do instante em que ele é ressignificado pelo licenciando e posto em confronto com a realidade podendo atuar consideravelmente no apoio as suas estruturas cognitivas, afetivas e culturais.

Ainda nessa perspectiva surge a figura do professor formador como o grande responsável por todo o processo de mediação da aprendizagem e também como um modelo de formação para esses alunos.

*Eu acho que contribuiu (pausa) os meus professores em si né, porque é da conversa que a gente tem com eles que a gente começa a abrir a cabeça pra entender pra aceitar pra gostar de fazer a prática pedagógica de de de utilizar as disciplinas de uma forma melhor possível(A10).*

*contribuiu assim muito a maneira com que os professores né ex... é faziam a exposição de suas aulas né a maneira que eles explicam (A23).*

*o que contribuiu eu acho que foi como o professor passou os assuntos né como o professor é... mostrou pra gente como seria a nossa prática (A01).*

Vale destacar que o professor precisa, antes de tudo assumir uma postura crítica diante dessa formação, uma vez que nos momentos de decisão ele não o fará apenas sobre sua vida, mas, também sobre a vida de seus alunos. E além disso não podemos esquecer que o professor tem uma função específica que é a convivência.

A influência do professor é acima de tudo, uma influência de pessoa sobre outras pessoas, num processo de inter-relação e de compreensão considerando sempre a condição do outro nesse processo.

O segundo ponto que destacamos para essa análise refere-se a importância das disciplinas pedagógicas para o seu processo geral de formação. É possível perceber nos depoimentos a seguir que esses licenciandos, apesar de estarem na fase conclusiva do curso, ainda não tem muito claro como essas contribuições irão se manifestar no seu cotidiano, daí estabelecerem, apenas, uma relação de importância desses conteúdos como contribuição.

*Eles são pra mim de suma importância, eles são né na prática profissional basicamente tudo (A27).*

*É muito importante (...) e eu preciso dessas disciplinas pra mim formar como professor, então eu tenho que ir me desenvolvendo e de cada disciplina dessa eu vou pegando os pontos que eu quero(A08).*

*Eu considero como é... muito importante primordial, eu acho que talvez se não houvessem esses conteúdos eu talvez não tivesse as idéias que eu tenho hoje(A29).*

*Eu considero muito importante embora o nosso sistema deixa muito a desejar (...) as disciplinas são excelentes só falta a gente colocar em prática e tentar modificar a nossa política educacional que é muito precária, infelizmente (A24).*

*É muito importante deve ser bem trabalhado e deve ser uma coisa dinâmica (...) e deve está sempre se renovando (A06).*

*Eu considero muito importante (...) me ajudaram a crescer bastante (A13).*

*Eles me deram uma base né de como devo seguir o...na profissão né, me deram um ali... um certo alicerce pra que eu pudesse ter essa formação (...) Eles me deram o fundamento da coisa (A20).*

*Muito importante (...) na medida que foram dados, me ajudaram bastante (A11).*

*Eu considero dentro do possível de grande valor (...) no que diz respeito a questão de nos dar realmente o caminho pra que a gente se possa encontrar situações (...) se conduzir e sair dessa situação(A15).*

Diante dos depoimentos fica evidente a necessidade no sentido de que esses professores rompam com certos paradigmas e liberte-se dessa individualidade que só impede a possibilidade de se desenvolver um trabalho articulado o que, certamente, proporcionará um bem comum seja para eles, enquanto profissionais, seja para o aluno enquanto elemento primordial de todo esse processo de formação, seja para a instituição enquanto lócus de disseminação do conhecimento.

É no processo de formação que se constrói o profissional capaz de orientar-se nos campos de sua atuação onde os conhecimentos científicos possam ser interpretados e transformados reflexivamente sob o ponto de vista prático e que a técnica possa ser convertida em instrumento de práxis reflexiva dos que fazem parte do contexto social.

Vasquez (1977) ao se referir ao conceito de práxis procura distingui-lo do conceito de atividade. Para ele “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis” (p. 185).

A atividade docente é uma atividade de educação e sendo esta uma prática social (a educação) a atividade do professor é, também, uma prática social.

A partir dessas colocações, concordamos com Candau (1999 p. 38) ao afirmar que por falta de integração entre a teoria e a prática ou seja, os conteúdos específicos que dão sustentação ao processo de formação e os conteúdos pedagógicos que irão auxiliar na construção desse futuro profissional é que “os licenciandos persistem em assinalar a distância e a inadequação da formação recebida para enfrentar a problemática das escolas do sistema, de modo especial as públicas”.

A Universidade, enquanto instituição formadora, precisa identificar no campo de atuação desses futuros professores quais as necessidades evidenciadas pela clientela por eles assistidas para que assim ela possa, também, compartilhar e trabalhar essas dificuldades muito antes de lançar esse profissional no mercado de trabalho.

É possível perceber, a partir das falas transcritas que existe um nível de conscientização desses licenciandos no que diz respeito a necessidade dos conhecimentos pedagógicos tanto para o seu processo de formação quanto para o exercício de uma prática consciente, falta-lhes no entanto, a sistematização dos mesmos.

A formação profissional não pode se ater aos aspectos legitimamente organizados para tal finalidade, ela precisa ser compreendida como algo que pode ocorrer antes, durante e após o processo formal, sendo encarada como um momento de reflexão sobre o próprio trabalho. É preciso que esse profissional entenda essa formação como um processo que se inicia quando da escolha da profissão, perpassando a formação inicial se estendendo, portanto, a todos os momentos de exercício ao longo da carreira.

Assim, é fundamental que o educador seja auxiliado a refletir sobre sua prática, organizar suas próprias teorias, a compreender as origens de suas crenças para que possa tornar-se pesquisador de sua ação, um profissional reflexivo, que melhorando o seu trabalho em sala de aula, recria constantemente sua prática.

## Referências Bibliográficas

- BRZEZINSKI, Iria. **Formação de professores: um desafio**. Goiânia: UCG, 1996.
- CANDAU, Vera M.F. (Coord.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília: INEP/PUCRJ, 1987.
- \_\_\_\_\_. (Org). **Magistério: construção cotidiana**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1982.
- Ferry, G. (1987). **Le trajet de la formation**. Paris: Dunod.
- FROTA, Paulo Rômulo.; ALVES, Vagner Camarini. **Conversando com quem ensina, mas pretende ensinar diferente**. Florianópolis: Metrópole, UNIOESTE, 2000.
- GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados. 1997.
- Gimeno, J. (1982). **La formación del profesorado de universidad**. Las escuelas universitárias de formación del profesorado de E.G.B. *Revista Educación*, 269, 77-99.
- Marcelo, C. (1989). **Introducción a la formación del profesorado**. Teorías y métodos. Sevilla: Universidade de Sevilla.
- MARIN, Alda Junqueira. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. Cadernos CEDES, Nº 36, 1995.
- MARQUES, Mário O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí-RS: Inijui, 1992.
- RAMALHO, Betânia L. (Org). **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003
- VASQUES, Adolfo S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.